



Foto: Paula Johas

Apresentação das Propostas para um Brasil 4.0, em evento realizado na sede da Firjan

Firjan lança agenda de propostas para um Brasil 4.0

Firjan apresentou no último dia 18 a Agenda Propostas Firjan para um Brasil 4.0, um conjunto de proposições para incentivar o crescimento econômico no país, especialmente no estado do Rio. São 62 propostas de abrangência nacional e 41 voltadas para o estado, que podem contribuir para o planejamento de políticas públicas nos dois níveis de governo. O documento será encaminhado aos candidatos à Presidência da República e ao governo do Rio de Janeiro.

Para a Firjan, produtividade é a chave para o avanço da indústria no país. “Hoje, com a quarta revolução industrial, a indústria 4.0 precisa [de] um Brasil 4.0, que só será alcançado com o aumento da produtividade.”

A Agenda Propostas Firjan para um Brasil 4.0 é resultado da atuação do Grupo de Trabalho de Política Industrial, integrado por industriais de diversos setores e regiões do ERJ. Para elaboração do documento, foram ouvidos 600 empresários fluminenses.

O vice-presidente da Firjan e coordenador do GT da Agenda Política Industrial, Luiz César Caetano, disse que a avaliação incluída na agenda indica que o aumento de produtividade pode gerar crescimento de US\$ 1,04 trilhão do PIB brasileiro nos próximos cinco anos. Se o crescimento de US\$ 1,804 trilhão para US\$ 2,821 trilhões correntes se confirmar, o país passaria da 12ª para a 8ª posição no ranking das maiores economias do mundo até 2027.

O documento destaca que o Brasil registra historicamente baixa produtividade e que, nos últimos anos, o crescimento do PIB esteve relacionado a fatores que não se repetirão no futuro, entre eles, o rápido crescimento da população em idade ativa em relação à população total do país.

A agenda, que tem foco no aumento da produtividade como fator fundamental para a retomada econômica brasileira nos próximos anos, é dividida em quatro pilares: ambiente de negócios, infraestrutura, capital humano e eficiência do estado.

Após a apresentação da agenda, começou o Seminário Indústria Forte, País mais Produtivo, mediado pelo presidente do Conselho de Economia da Firjan, Rodrigo

Santiago, e a participação do diretor de Relacionamento e Sustentabilidade da Petrobras, Rafael Chaves.

No encerramento do encontro, o presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, defendeu a criação do Ministério da Indústria. Para Vieira, a indústria, com sua importância nas vendas, no emprego, no reconhecimento pelo recolhimento de impostos e com o efeito multiplicador sobre outros setores, não tem interlocução especializada no mais alto nível em Brasília, como têm a agricultura e o turismo. “O mundo já redescobriu a indústria, e a melhor maneira de Brasília mostrar que também já entendeu isso é a criação do Ministério da Indústria”, defendeu Vieira.

Segundo o presidente da Firjan, o mundo pede uma indústria ampla e diversificada, o que já existe no Brasil e no Rio. Acrescentou que a agenda lançada hoje traz ações importantes para o avanço da produtividade da indústria brasileira no ciclo pós-pandemia, que veio para ficar. Algumas das propostas já estão sendo discutidas há um tempo, o que acentua o tempo perdido e a urgência da solução, como é o caso da reforma tributária, acrescentou.

“Como algo tão ineficiente, ineficaz, que não consegue ter um defensor entre os 215 milhões de brasileiros, pode continuar piorando dia a dia, com novas normas, decretos e regulamentações, sem que os poderes Executivo e Legislativo construam e aprovelem o novo sistema?”, questionou Vieira, completando que continua otimista diante de alguns avanços como a aprovação da reforma previdenciária.

“O Brasil e o Rio têm jeito. Depende apenas de nós”, enfatizou.

Também presente ao seminário, o vice-presidente executivo de Assuntos Corporativos e Institucionais da Vale, Alexandre D’Ambrosio, defendeu a reforma tributária, dizendo que, hoje, uma das coisas em que existe consenso na sociedade brasileira é a necessidade da reforma tributária. “Há anos, décadas que a gente ouve isso. A reforma tributária pode ser mais simples do que as pessoas pensam. Não se trata de criar tributos novos, mas de simplificar o processo”, afirmou.

Fonte: Agência Brasil

SIQUIRJ INFORMA

Nº 245

Ago/2022

Editorial

Em evento realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, intitulado: “Propostas para um Brasil 4.0” (matéria ao lado), o presidente da Firjan, Eduardo Eugênio, destacou a necessidade da retomada de um Ministério da Indústria, como existiu no Brasil por 62 anos, até ser extinguido em 2019.

Para os leitores frequentes deste Boletim, é sabido que, por aqui, este não é um assunto novo, já sendo defendido fortemente pelo Siquirj há uns bons meses. A necessidade de um Ministério voltado à Indústria é facilmente compreendida quando observamos a atuação de Ministérios, como o da Agricultura e do Turismo, desempenhando papel fundamental na defesa aguerrida de seus setores em momentos de crise.

Quando da extinção do MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços, passando a ser subordinado do Superministério da Economia, a representatividade da Indústria no Governo, passou a se limitar à uma “subseção da subseção” da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade. Por outro lado, o Comércio Exterior recebeu uma Secretaria Especial própria, deixando evidente uma Política Pública voltada à facilitação das importações, como temos observado.

Reforçando este complicado cenário, surgiram notícias preocupantes no fim de agosto (vide página 2): uma abertura ainda maior às importações de matérias-primas químicas, como resinas plásticas, através de reduções bruscas dos impostos de importação. A resposta do mercado nacional foi imediata, com grandes empresas indicando redução de seus investimentos previstos.

Contudo, não estamos derrotados. Além das constantes ações deste Sindicato em prol da Indústria Química, temos a Abiquim já em diálogos com o Ministério da Economia e a própria Firjan empenhada em destacar a necessidade de atenção especial à Indústria junto aos candidatos a Presidência. Vamos torcer por tempos melhores!

Indústria química brasileira vê déficit comercial e más notícias ganharem corpo

Ao mesmo tempo em que o déficit na balança comercial de produtos químicos segue renovando marcas históricas, as más notícias para a indústria brasileira voltaram a ganhar corpo recentemente.

Além das incertezas quanto à volta do Regime Especial da Indústria Química (Reiq) no ano que vem, a recente decisão da Camex de reduzir as alíquotas de importação de certos insumos industriais, incluindo resinas, abre mais espaço para a entrada de importados químicos e petroquímicos e impõe mais um obstáculo à retomada dos investimentos da indústria.

No início deste mês, cinco produtos usados como matéria-prima — glifosato e quatro tipos de resinas plásticas — foram incluídos na Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum do Mercosul (Letec). Com isso, o imposto de importação que variava de 9,6% e 11,2% caiu para 3,3% a 4,4% imediatamente. As novas alíquotas valem por um ano.

Na verdade, há anos a indústria brasileira alerta para o redirecionamento de investimentos ao exterior, tanto de empresas de capital nacional quanto de multinacionais, por causa da menor competitividade do produto químico brasileiro. Além do custo Brasil, os preços domésticos mais altos das principais matérias-primas dificultam a concorrência com Estados Unidos e China, e escancararam a porteira do mercado interno a químicos e petroquímicos com origem nesses países.

A Abiquim já está em contato com o Ministério da Economia numa tentativa de reverter a decisão. Enquanto isso, as importações brasileiras de produtos químicos voltaram a bater recorde em julho, com US\$ 8,3 bilhões, segundo a entidade. O valor importado embute crescimento de 57,3% ante julho do ano passa

Preços mais elevados e volumes superiores de compras no exterior contribuíram para o novo recorde. No mês passado, foram importadas pouco mais de 6 milhões de toneladas de produtos químicos, com expansão de 5,8% frente a junho e de 13,8% na comparação anual. Já as exportações recuaram 9,5% ante junho, para US\$ 1,53 bilhão. Em volume, a queda foi de

Com isso, o total importado em sete meses chegou a US\$ 46,9 bilhões, alta de 54,5%. As exportações somaram US\$ 10,3 bilhões, com crescimento de 34% — vale destacar que, em média, os preços subiram mais do que isso entre janeiro e julho, cerca de 40%.

O déficit comercial disparou 70,3% em sete meses, para US\$ 36,5 bilhões, e chegou ao recorde de US\$ 60,1 bilhões no acumulado de 12 meses. A Abiquim já vê risco de o saldo negativo em 2022 superar a “grave marca” de US\$ 65 bilhões.

“Reiteramos nosso compromisso setorial em apoiar os governos na elaboração de políticas públicas que façam frente aos desafios estruturais da competitividade, com foco na melhoria do ambiente de negócios, e no comércio justo e

leal”, afirmou a diretora de assuntos de comércio exterior da entidade, Denise Naranjo, repetindo o mantra de anos do setor

Fonte: Valor Econômico

Importações em alta, desde o início do ano, atingem novo recorde, de US\$ 8,3 bi, em julho

As importações brasileiras de produtos químicos somaram US\$ 8,3 bilhões em julho, novo recorde mensal, aumento de 4,5% na comparação com o mês anterior, junho, e de expressivos 57,3% em relação ao mês de julho de 2021. Desde o início do ano, os valores importados são consecutivamente superados, tendo em julho atingido esse novo recorde. Já em termos de volumes, as movimentações foram, no mês, de pouco mais do que 6 milhões de toneladas, com elevação de 5,8% na comparação com junho e de 13,8% em relação ao mesmo mês de 2021.

As exportações brasileiras de produtos químicos, por sua vez, somaram, em julho, US\$ 1,53 bilhão, movimentando 1,2 milhão de toneladas, recuos, respectivamente, de 9,5% (valor) e de 13,9% (quantidades físicas) em relação ao mês anterior, junho.

No acumulado deste ano, entre janeiro e julho, as importações de produtos químicos foram de praticamente US\$ 46,9 bilhões, o que representa um impactante avanço de 54,5% em relação ao mesmo período de 2021. Já as exportações brasileiras dessas mercadorias tiveram um aumento de 34%, totalizando US\$ 10,3 bilhões até julho. Ambos os fluxos tiveram seus resultados fortemente influenciados pelos elevados patamares de preços internacionais, com termos de trocas, em média, 40% superiores àqueles acumulados entre janeiro e julho do ano passado.

Com esses resultados, o déficit na balança comercial de produtos químicos chegou, até julho, à marca de US\$ 36,5 bilhões, alarmante aumento de 70,3% em relação ao mesmo período de 2021. Nos últimos 12 meses, de agosto de 2021 a julho deste ano, o déficit comercial somou inéditos e consternadores US\$ 60,1 bilhões, podendo ultrapassar, até o final do ano, a grave marca de US\$ 65 bilhões.

Para a Diretora de Assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Denise Naranjo, é importante avançar em uma política de estado para o desenvolvimento industrial que acelere a melhora do ambiente de negócios, estimule a produção nacional com a redução do Custo Brasil, reduza a exposição do País a volatilidades de oferta e de preços internacionais, crie condições para aumentar o uso da capacidade produtiva instalada em nosso país e possibilite a retomada da atração de investimentos produtivos. “Reiteramos nosso compromisso setorial em apoiar os governos na elaboração de políticas públicas que façam frente aos desafios estruturais da competitividade, com foco na melhoria do ambiente de negócios, e no comércio justo e leal”, destaca Denise Naranjo.

Fonte: Abiquim

Marque na Agenda: Siquirj realizará três importantes reuniões neste mês de Setembro

Seguindo a agenda de Reuniões do Siquirj para o ano de 2022, o Sindicato realizará três encontros com temas bastante atuais e de interesse das empresas associadas neste mês de setembro.

No dia **8 de setembro de 2022**, quinta-feira, a Comissão de Recursos Humanos do Siquirj receberá a empresa RHOPEN, consultoria especializada em soluções com pessoas, para uma palestra com o tema: “**Os desafios da inclusão da mulher no mercado de trabalho**”. Na ocasião, além da exposição sobre o assunto, as empresas terão a oportunidade de trazer um pouco de suas próprias experiências para um construtivo debate.

No dia **13 de setembro de 2022**, terça-feira, a Comissão de Meio Ambiente e Segurança do Siquirj receberá a presença do Sr. Kayo Vinícius Romay, Assessor do DILAM/INEA, para uma especial apresentação com o tema: “**Selca 1 Ano: Avanços e Principais Desafios do Novo Sistema Estadual de Licenciamento Ambiental**”.

Por fim, no dia **15 de setembro de 2022**, a Diretoria do Siquirj retomará o formato presencial para suas reuniões, a primeira neste formato após a Pandemia de Covid-19, com a abordagem de temas de interesse para a defesa setorial da indústria química fluminense.

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2020/2024

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Luiz Rodrigues de Sá
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Roberto Pinho Dias Garcia

Conselho Fiscal

Efetivos
Ciro Alves
Angelo José Brazil Ferreira
Alexandre Fagundes de Mattos

Suplentes

Larissa Arias
Jorge Luiz Cruz Monteiro
Rodrigo Simion Hunger
Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia